

An abstract painting of a person's face wearing a wide-brimmed hat. The colors are vibrant and expressive, with shades of green, yellow, red, and purple. The brushstrokes are visible, giving it a textured, expressive quality. The face is the central focus, with large eyes and a prominent nose. The hat is a simple, dark shape with a wide brim. The background is a mix of green and yellow tones.

R

# REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE  
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu  
João Pedro Leitão  
Eduardo Ribeiro dos Santos  
COORDENADORES

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
2014

Com esta intervenção pretende-se, essencialmente, diminuir o número de recaídas dos pacientes, melhorar o funcionamento familiar subsequente da melhor capacidade para lidar com a emoção expressa, fazendo com que todos possam adquirir conhecimentos e competências para lidar eficazmente com a doença mental e possam fazer diminuir os sentimentos de sobrecarga (Burden). Além disso, pretende-se ainda reduzir os efeitos do estigma, melhorando os sentimentos de auto-estima e auto-eficácia de todos.

Espera-se ainda poder contribuir para o melhoramento da qualidade de vida do doente e sua família, de forma que esta última não fique isolada na recuperação do familiar.

Para avaliar o cumprimento do projecto será aplicado o Questionário de Problemas Familiares (Xavier, M. *et al.*, 2002) no início e no fim do projecto, criando a oportunidade de verificar os ganhos da intervenção.

**Palavras-chave:** esquizofrenia, psicoeducação, reabilitação, família, emoção expressa.

## **A ESCRITA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO DE INSERÇÃO SOCIAL NA PSICOSE**

**AUTOR:** Leônia Teixeira

**INSTITUIÇÃO:** Universidade de Fortaleza

**RESUMO:** Este trabalho objetiva discutir o campo psicopatológico a partir das possibilidades de ressignificação subjetiva abertas pelos dispositivos terapêuticos não convencionais no tratamento da psicose, destacando a escrita espontânea como recurso clínico. Na psicose, a constituição dos laços sociais dá-se de modo frágil, havendo um esgaçamento dos vínculos afetivos, daí a importância de recursos terapêuticos que disponibilizem ao sujeito em sofrimento um espaço de acolhimento e elaboração do seu lugar no social, isto é, na família e na sociedade. A partir de estudo de caso será discutido um caso clínico acompanhado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Fortaleza (Ceará-Brasil). Como referenciais teóricos deste estudo são citadas as contribuições de Bezerra Jr., Costa, Figueiredo e Silveira acerca da constituição subjetiva e da inserção do sujeito no social a partir do movimento de desinstitucionalização da saúde mental no Brasil. O

oferecimento de situações de contato com a escrita espontânea abre possibilidades de contextualização genealógica para o paciente psicótico que operacionalizam o trabalho terapêutico, facilitando a abordagem de temas relacionados à família e aos vínculos sociais mais amplos. Ao se considerar o trabalho terapêutico com a escrita livre, enfatiza-se suas repercussões no reposicionamento do sujeito em sua genealogia familiar, contribuindo para que as modalidades de transmissão psíquica geracional sejam ressignificadas. Ressalta-se a importância da arte como espaço terapêutico, especialmente da escrita livre, no tratamento de pacientes psicóticos em instituições de saúde mental, bem como de dispositivos clínicos tais quais as oficinas terapêuticas que têm em seus objetivos a disponibilização de recursos artísticos como estratégias de agenciamento clínico e social.

**Palavras-chave:** saúde mental, inserção social, psicose, escrita, reabilitação psicossocial.

## **MENTE: CONTRIBUTOS DA ADFP PARA A INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL**

**AUTORES:** Patrícia Fernandes; Sílvia Pinto

**INSTITUIÇÃO:** Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo

**RESUMO:** Actualmente, na maioria dos países, existem dispositivos legais que defendem os direitos das pessoas com problemas de saúde mental, designadamente o direito de viver na comunidade e de ter um emprego. Apesar disso, as pessoas com doença mental têm dificuldades em conseguir um trabalho devido à discriminação de que continuam a ser vítimas.

O trabalho constitui um espaço de interacção social e uma fonte de rendimentos, permitindo ao indivíduo envolver-se mais frequentemente em actividades sociais e desempenhar um papel mais activo na sociedade, o que aumenta a sua auto-estima. Desta forma, é essencial disponibilizar medidas de apoio ao recrutamento, manutenção e regresso ao trabalho para pessoas com problemas de saúde mental, pois este desempenha um papel fundamental na sua reabilitação.

Em Portugal, só a partir dos anos 90 as pessoas com doença mental passaram a beneficiar dos programas de apoio ao emprego financiados pela Comissão